

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

AS METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS POR UM SUBGRUPO DO PIBID MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Maria Eduarda Barreto Richard¹; Rodolfo Alberti Silva²; Caroline Júlia Vitorino Pinheiro³; Karine
Angélica de Deus⁴; Antonio do Nascimento Gomes⁵**

RESUMO

A pandemia do COVID-19 teve início em março de 2020 e provocou inúmeras mudanças, principalmente na área da Educação. A docência, o espaço e o cotidiano escolar foram modificados para os ambientes virtuais, marcados por dificuldades, exclusões e também por inovações. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes tem como compromisso a promoção de momentos formativos aos futuros professores por meio da aproximação ao ambiente escolar e da articulação teórico-prática. Com o início de suas atividades, o PIBID precisou se adaptar ao novo contexto escolar para que os objetivos do programa estivessem em harmonia com a nova dinâmica da escola parceira. O presente artigo tem como objetivo apresentar as experiências do PIBID Matemática trazendo uma reflexão sobre as principais mudanças e a importância das estratégias adotadas para que o programa se ajustasse a esse atual momento.

Palavras-chave: PIBID; Estratégias; Mudança.

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia do COVID-19, o governador do estado de Minas Gerais suspendeu as aulas presenciais nas redes estaduais instituindo, a partir de maio de 2020, o “Regime de Estudo não Presencial”⁶ para todas as escolas do estado. Além dos recursos e materiais fornecidos para as aulas remotas na escola parceira do PIBID, os professores utilizavam as ferramentas digitais para desenvolver as atividades escolares.

A atual edição do PIBID do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes deu-se início em outubro do mesmo ano. Os participantes do programa tiveram que se adaptar às mudanças ocorridas com as atividades escolares e buscar estratégias que atendessem aos objetivos do projeto e às características do ensino remoto. Portanto, o objetivo do presente texto é apresentar as experiências

¹ Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: maria.richard@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: rodolfo.alberti@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Licenciando em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: caroline.vitorino@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente, Escola Estadual Secretário Olinto Orsini. E-mail: karine.deus@educacao.mg.gov.br

⁵ Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: antonio.gomes@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Este regime de estudo era composto pelo “Plano de Estudo Tutorado (PET)” - apostilas distribuídas aos estudantes contendo instruções de estudos e exercícios; pelo programa de TV “Se liga na Educação”; e pelo aplicativo “Conexão Escola”, que dá acesso às teleaulas, aos slides, aos PETs e às avaliações

do PIBID Matemática trazendo uma reflexão sobre as principais mudanças e estratégias adotadas diante do cenário inédito em que se vive. Este relato é de grande importância para podermos compartilhar as experiências vivenciadas, as ações construídas e contribuir com a formação de futuros bolsistas do programa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PIBID foi criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa visa, por meio do oferecimento de bolsas aos estudantes de cursos de licenciaturas, incentivar e antecipar o seu vínculo com as salas de aula, prevendo as vivências nos diferentes espaços escolares e proporcionando subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de atividades de ensino de Matemática.

Para Souza (2019) nós não sabemos exatamente o que é ser professor. Segundo Gatti et al. (2014), “verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos” (p. 107).

Silveira (2015) diz que as ações do PIBID não visam mudar “alguma coisa” na escola, mas mudar os próprios pibidianos a partir da imersão no espaço escolar. Ao se modificarem, os pibidianos passam a “ter condições de propor, ousar, criar, intervir, visualizar possibilidade para a atuação profissional” (p. 5), deixando marcas e aprendizados na formação de professor.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente texto trata-se de um relato de experiência de um grupo composto por sete licenciandos em matemática participantes do PIBID no período de outubro de 2020 a novembro de 2021. O projeto ocorre na Escola Estadual Secretário Olinto Orsini, do município de Bueno Brandão, e atende as turmas de ensino fundamental II e de ensino médio. O desenvolvimento das atividades com a escola parceira só se fez possível a partir das ferramentas digitais disponíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Anteriormente à pandemia, a tecnologia era vista apenas como um recurso pedagógico, enquanto o quadro-negro, os livros didáticos e as aulas expositivas eram os principais métodos utilizados pelos professores na sala de aula. Era nesse contexto em que o PIBID observava, criava e posteriormente desenvolvia suas atividades.

Com o início do ensino remoto, o processo de ensino aprendizagem passou a acontecer através de plataformas digitais como o *Google Meet*, o *Google Classroom* e o *Whatsapp*, comprometendo a interação entre os bolsistas e os alunos, mas contribuindo com o conhecimento de outras formas para

o ensino de Matemática.

As atividades foram iniciadas em outubro de 2020, com reuniões com o coordenador e com os supervisores do programa, a fim de apresentar e definir o cronograma de trabalho. Paralelo à essas reuniões, os pibidianos participavam de encontros virtuais via Instagram, ofertadas pelo Grupo de Estudos de Práticas Curriculares e Narrativas Docentes (GePraNa) para a realização de estudos teóricos sobre diferentes temáticas que envolvem a Educação Matemática.

A partir de outubro do mesmo ano, passamos a ter contato virtual com os estudantes da escola parceira e percebemos que não havia um horário fixo de aula a seguir, mas os professores dispunham de um período do dia para atender as demandas dos estudantes e da escola. Nesse período, desenvolvemos as seguintes estratégias: gravação de vídeo aulas explicativas, a fim de auxiliar os alunos na resolução dos exercícios propostos no PET; criação de jogos em formato de quiz, a partir do aplicativo *Kahoot!*, que possibilitou a análise das dificuldades dos alunos diante à matéria ministrada; organização de um plantão de dúvidas, onde os bolsistas entravam em contato com os estudantes pelo *Whatsapp* para oferecer ajuda e esclarecer as dúvidas quanto às atividades propostas; e envio de curiosidades, charadas, desafios e dicas com o propósito de ampliar o conhecimento por parte dos alunos, colaborar com o desenvolvimento do raciocínio lógico e aumentar a participação deles nas aulas de Matemática. Foi observado que as estratégias adotadas deram um suporte para as aulas ministradas, mas não indicou o engajamento que esperávamos, apesar de serem estratégias atrativas e lúdicas. Percebemos nesse primeiro momento o desafio que estava sendo enfrentado pelos professores para promover a continuidade dos estudos pelos alunos.

Posteriormente, no início de 2021, houve mudanças na rotina da escola parceira: as aulas ocorriam via *Whatsapp* seguindo um horário fixo ou pelo *Google Meet*, principal plataforma de comunicação entre os professores e os alunos utilizada para realizar encontros síncronos. Consequentemente, além das atividades que já haviam sido desenvolvidas anteriormente, os bolsistas passaram a desenvolver planos de aulas e regências síncronas abrangendo os diferentes recursos didáticos disponíveis na internet. Os planos de aula e regências, por exemplo, contavam com a utilização de jogos digitais criados a partir do *Kahoot!*⁷ e do *Wordwall*⁸, que são plataformas de aprendizagem gratuita baseada na gamificação. Nessas plataformas é possível criar atividades educativas em diversos formatos. A utilização desses jogos proporcionam uma maior interação entre pibidianos, supervisora e alunos nos transformando em mediadores do aprendizado.

Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer os recursos do *Google Forms* e criar formulários de revisão. Também criamos uma página no Instagram como forma de apresentar desafios e curiosidades de matemática aos alunos da escola parceira, bem como divulgar as práticas do

⁷ Acesso em: <https://kahoot.com/>

⁸ Acesso em: <https://wordwall.net/pt>

programa.

A participação em eventos científicos locais e regionais da área permitiu uma interlocução com outros núcleos do PIBID e também pesquisadores de outros temas das áreas de Educação e Ensino de Matemática e outras ciências.

É notório que a tecnologia possibilitou não só a continuação do processo de ensino aprendizagem na pandemia, mas também ajudou a transformar o acesso à informação em conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a manutenção do PIBID em meio a pandemia foi de suma importância, proporcionando-nos uma formação diferenciada. Vivenciamos momentos de dificuldades e incerteza relacionadas à educação, mas essa experiência nos mostrou o poder de transformação e adaptação dos profissionais dessa área. Vale ressaltar que a volta ao ensino presencial nos permitirá avançar um pouco mais na compreensão do cotidiano escolar.

Concluimos ainda que, apesar da tecnologia ocupar um espaço importante no momento em que se vive, a relação interpessoal precisa ser mantida.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (**Pibid**), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

GATTI, B.; ANDRÉ, M.; GIMENES, N.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

SILVEIRA, H. E. da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência?. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 354-368, mai/ago. 2015.

SOUZA, M. A. S. de; ALMOULOUD, S. A. Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática: saberes da docência. **Educação Matemática e Pesquisa**, v.21, n.5, pp. 589-603, 2019.